

OS CÍRCULOS INTELECTUAIS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA E O SUBCAMPO DE PESQUISA NO BRASIL

THE INTELLECTUAL CIRCLES OF SOCIOLOGY TEACHING AND THE RESEARCH SUBFIELD IN BRAZIL

Cristiano das Neves Bodart*
Fabio Monteiro de Moraes**

Introdução

Há uma discussão entre pesquisadores do tema do Ensino de Sociologia¹ sobre a existência de um subcampo de pesquisa. Dentre eles estão Eras (2014; 2015), Oliveira (2015; 2023), Ferreira e Oliveira (2015), Bodart e Cigales (2017), Bodart (2019; 2024), Carvalho e Handfas (2019), Oliveira e Melchiorretto (2020), Mocelin (2020), Oliveira (2022) e Pereira (2022). As análises realizadas priorizaram os objetos produzidos pelos agentes sociais, tais como artigos, livros coletâneas, resumos de pesquisas em Grupos de Trabalhos (GTs) de eventos da área, teses e dissertações. Poucas foram as pesquisas que se concentraram nos agentes

sociais² que fazem parte desse subcampo, como fez Livia Moraes (2016) ao examinar as disputas por autoridade científica no espaço social acadêmico por professores-pesquisadores do Ensino de Sociologia, e Bodart (2024) que, olhando a produção de artigos, analisou as redes de citações entre os autores. No entanto, a autora não considerou esses intelectuais em relação ao conceito de campo ou subcampo, apesar de ter mobilizado a Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu. Oliveira e Binsfeld (2018) analisaram as dinâmicas de um grupo de intelectuais ligado ao Ensino de Sociologia, com foco em docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* localizados no Sul do Brasil. Outro trabalho foi produzi-

* Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil. E-mail: cristianobodart@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2195-2145>.

** Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. E-mail: fabiocienciassociais@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6577-2672>.

1 Adotaremos o termo “Ensino de Sociologia”, ainda que seu escopo ultrapasse o ensino propriamente dito da disciplina, abrangendo também questões correlatas à Educação em Ciências Sociais, como currículo, formação e perfil docente, políticas educacionais, dinâmicas de produção acadêmica, entre outros aspectos. Essa opção se justifica para manter o diálogo com o subcampo de pesquisa, que tem se autodenominado dessa forma nas últimas décadas.

2 Os agentes sociais aparecem quase sempre limitados à descrição de seus perfis ou considerados como variáveis comparativas em relação à produção desses objetos.

do por Oliveira (2022), embora sua análise tenha se limitado aos agentes sociais que participaram de um evento acadêmico, em específico. Mais recentemente, esse mesmo autor (2023) apresentou elementos das dinâmicas que conformaram o campo do Ensino de Sociologia no Brasil, explorando o papel de alguns agentes, eventos, instituições, especialistas, entre outros. O presente artigo se soma a esses esforços, tendo por objetivo examinar se há conformações de círculos intelectuais na história do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia no Brasil.

Por círculos intelectuais designamos um conjunto de professores, autores e pesquisadores que se relacionam e “gravitam” em torno de um tema de pesquisa, mesmo em contextos onde não seja possível a identificação de um campo ou subcampo de pesquisa. A noção de círculos intelectuais é útil para pensar grupos que se estruturam a partir de ideias, interesses e as atividades manifestas, assim como pelas formas como se reconhecem (Williams, 2011).

Conforme Miceli (2001), a compreensão de membros da elite intelectual brasileira passa pelo esforço de privilegiar o perfil de seus investimentos na atividade intelectual em detrimento do conteúdo de suas obras. Por isso, importa examinar a constituição das relações entre esses agentes para identificar possíveis círculos formados por eles. A noção de círculo que adotamos não visa conotar um fechamento completo de uma rede, mas indicar o compartilhamento de atividade e a circulação de intelectuais em torno de um tema ou ideia. Em conformida-

de com Pontes (1997), não nos referimos a espaços físicos ou institucionais.

A análise é conduzida a partir da identificação de pesquisadores que publicaram artigos sobre o tema, com relativo impacto no subcampo de pesquisa em questão³. São realizados recortes temporais para examinar as constituições das redes desses agentes. A fundamentação teórica é a Teoria do Campo (Bourdieu, 2001a; 2001b; 2004a; 2011; 2019). São considerados aspectos contextuais da rede examinada, com o objetivo de observar não apenas as relações entre as pesquisas e os pesquisadores, mas também os lugares ocupados por eles. Nossa hipótese é que temos períodos marcados pela presença de intelectuais com estratégias diferentes de atuação no campo do Ensino de Sociologia, o que indicaria a existência de círculos intelectuais relacionados ao tema.

Na primeira parte do artigo apresentamos a base teórico-metodológica adotada. Na segunda, realizamos, por meio da revisão de literatura, um breve esboço do que chamamos de primeiro círculo de intelectuais ligados ao Ensino de Sociologia, e na terceira parte apresentamos as análises de rede dos pesquisadores do Ensino de Sociologia em dois períodos.

1. Bases teórico-metodológicas

A Teoria do Campo, de Pierre Bourdieu (2001a; 2001b; 2004a; 2019)⁴, norteou a metodologia de coleta, sistematização e análise dos dados desta pesquisa, permitindo-nos refletir sobre elementos relacionados às conformações das redes de pesqui-

3 Importa destacar que a noção de impacto em um subcampo científico difere quanti e qualitativamente entre as áreas.

4 Ainda que não seja nosso objetivo promover uma discussão teórica ou esboçar a Teoria do Campo (o que já seria outra proposta), consideramos relevante enfatizar a perspectiva que adotamos e que direcionou nossas análises.

sadores. Aqui não será realizado um esboço da referida teoria, devido aos limites impostos a esse tipo de produção científica. Vamos nos conter em apresentar brevemente dois “princípios” teóricos que orientam nossas análises, permitindo que os leitores compreendam as questões exploradas.

O primeiro “princípio” é o da observação de parte da comunidade acadêmica como uma esfera social. Tomamos o conjunto de pesquisadores que “gravitam” em torno de uma temática de pesquisa (o Ensino de Sociologia) e seus produtos, como formadores de uma esfera dotada de características peculiares. Em diálogo com a literatura especializada (Eras, 2014; Ferreira, Oliveira, 2015; Bodart, 2019; Carvalho, Handfas, 2019), denominamos essa esfera social de “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia”, por constituir um espaço social hierarquizado e marcado por relações de poder assimétricas entre seus participantes e pela tendência em estimular os interesses dos agentes sociais por ocupar espaços de distinção – o que fortalece o subcampo e confere o seu dinamismo (Bourdieu, 2001b).

O segundo “princípio” se relaciona à forma como esse subcampo é compreendido em suas dinâmicas. Partimos do pressuposto de que a “estrutura de um campo (ou subcampo) é um estado de relações de poder entre os agentes ou as instituições engajadas na luta” (Bourdieu, 2019, p.110), gerando posições sociais no interior do campo e reproduzindo redes de cooperações científicas (Bourdieu, 2011). Por isso, neste trabalho analisamos as redes geradas por atividades científicas.

As ações dos indivíduos são orientadas pelas regras da esfera social em que se inse-

rem, de modo a buscar capitais simbólicos que propiciem distinção social. No campo acadêmico, o impacto das pesquisas (medidas em citações e locais onde são publicadas) e os espaços sociais ocupados são “capitais científicos” perseguidos pelos agentes (Bourdieu, 2004a). Há dois tipos de capital científico: a) o capital científico puro, que advém da produção científica dos pesquisadores (artigos, patentes, invenções etc.); e b) o capital científico institucional, que é advindo das estratégias políticas institucionais (coordenações de grupo de pesquisa, vínculo a programas de pós-graduação, composição de diretorias de entidade, etc.). Tratam-se de capitais simbólicos diferentes e demandam estratégias variadas de obtenção (Bourdieu, 2004a).

Buscando obter distinção social, os agentes tendem a acumular capitais simbólicos valorizados no interior do campo, tais como ser reconhecido por manter diálogo com o subcampo de pesquisa e seus pesquisadores, ser referenciado nos trabalhos publicados⁵, possuir redes de parcerias, coordenar Grupos de Trabalhos (GTs) em importantes eventos, e ter vínculo com a pós-graduação *stricto sensu*.

Um conjunto de pesquisas vem discutindo aspectos relacionados ao tema do Ensino de Sociologia a partir do conceito de subcampo (Eras, 2014; Ferreira, Oliveira, 2015; Bodart, Cigales, 2017; Bodart, 2019, 2024; Carvalho, Handfas, 2019; Oliveira, 2023), o que julgamos ser colaborativo para nossas análises. Fazemos isso orientados por Bourdieu, para quem,

[...] o processo de validação do conhecimento como legitimação (assegurado pelo monopólio da opinião científica legítima) diz

5 Em se tratando de artigos científicos, o principal meio de calcular o impacto na comunidade acadêmica é observando o volume de citações recebidas.

respeito à relação entre o sujeito e o objeto, mas também à relação entre os sujeitos e, sobretudo, às relações entre os sujeitos a propósito do objeto (BOURDIEU, 2001b, p.102).

No primeiro momento, identificamos os pesquisadores com artigos sobre o Ensino de Sociologia com 10 ou mais citações recebidas, e analisamos as redes formadas entre eles, citando uns aos outros; em artigos de coautoria, consideramos todos os autores. No segundo momento, observamos suas relações profissionais indicadas em seus respectivos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes⁶, sendo elas: a) a participação conjunta na publicação de artigos, capítulos de livros e organização de livros; b) a coparticipação em bancas de concursos e trabalhos de conclusão de curso; c) orientação; d) co-organização de eventos; e) coparticipação em mesas; e f) coparticipação em grupos de pesquisas.

Utilizamos o *software* Publish or Perish⁷ para buscar no Google Scholar artigos científicos, classificados como i10, sobre o Ensino de Sociologia. A coleta ocorreu entre 25 de junho a 01 de julho de 2024, tendo como recorde o ano de 1987, referente ao primeiro artigo encontrado, até o ano de 2023. O índice i10 é atribuído aos artigos que receberam ao menos 10 citações de seus pares. Para esta pesquisa não consideramos as autocitações⁸. Chamaremos, doravante, de “artigos i10”. Esse critério nos levou a

identificar 68 artigos, envolvendo 54 autores (ver Quadro 1).

No Publish or Perish utilizamos os seguintes descritores: “Ensino de Sociologia”, “Sociologia escolar”, “aula de Sociologia”, “aulas de Sociologia”, “livro didático de Sociologia”, “livro de Sociologia”, “Sociologia no ensino”, “Sociologia na educação básica”, “professor de Sociologia”, “professores de Sociologia”, “docente de Sociologia” e “docentes de Sociologia”. Julgamos ser esses descritores suficientes para coletar os artigos sobre o Ensino de Sociologia⁹.

Utilizamos o Publish or Perish para cruzar os nomes dos autores e identificar as relações de citações considerando apenas artigos sobre o Ensino de Sociologia. Foram criadas tabelas no Excel: cada uma com duas colunas, sendo uma indicando o autor que realiza a citação e a outra indicando o autor que recebe a citação. As tabelas contêm, em separado, dados dos recortes temporais adotados.

Os dados organizados foram importados para o *software* Gephi¹⁰, para a geração dos grafos¹¹. Os autores foram definidos como vértices (ou nós), enquanto as citações e as relações profissionais foram representadas como arestas (conexões entre os nós). Não atribuímos valores ou pesos às conexões entre os vértices. Os grafos foram do tipo dirigidos e não dirigidos. Os dirigidos nos permitiram examinar quais foram os pesquisadores citados (análise do grau de saí-

6 Plataforma online de acesso aberto, mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) do Brasil.

7 <https://harzing.com/resources/publish-or-perish/windows>

8 A identificação de autocitações foi realizada manualmente, a partir do Google Scholar, que a computa e indica as suas origens.

9 Quando identificamos o artigo, observamos o Lattes do autor visando garantir que nenhum de seus artigos tenha ficado sem que tenha sido examinado o número de citações recebidas.

10 <https://gephi.org/users/download/>

11 Conforme afirma Gouveia (2020, p. 182), “Grafos são estruturas de dados matemáticos em que se listam nós (ou vértices) e arestas que podem ou não ter direção determinada”.

da) e as citações recebidas pelos pesquisadores (análise do grau de entrada). Os não dirigidos referem-se às relações profissionais identificadas no Lattes.

Examinamos as arestas dos grafos dirigidos a fim de identificar se a rede pode ser classificada como: conexão forte, conexão, conexão fraca, ou conexão acíclica (não conexo), nos permitindo inferir se o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia possui um conjunto de agentes sociais com relações robustas.

Observamos se as relações nos grafos dirigidos são simétricas (analisando citações realizadas e recebidas), se as citações são recíprocas e se há uma tendência de fortalecimento da manutenção dos mesmos agentes sociais em posição de destaque na rede de pesquisadores do Ensino de Sociologia. Isso nos ajuda a avaliar o grau de coesão da rede de pesquisadores.

O exame do currículo Lattes dos agentes sociais nos permitiu acessar elementos auxiliares explicativos e contextualizadores das redes estabelecidas, possibilitando identificar círculos intelectuais mais amplos e complexos do que os dados quantitativos nos permitem observar. Nossa inserção no subcampo em questão, em associação aos dados observados, facilitou a busca de elementos contextuais, tais como quais instituições, eventos e projetos considerar na análise.

Coletamos informações complementares obtidas nos currículos Lattes dos autores de artigos i10, mais especificamente o sexo, o vínculo institucional, o vínculo do docente com programa de pós-graduação, a graduação e a titulação de doutorado, e especialmente as atividades acadêmicas realizadas em colaboração entre esses autores, como já mencionado. A partir desses dados produzimos grafos não dirigidos. Os grafos nos possibilitaram examinar as relações entre

os principais pesquisadores para além da produção de artigos científicos i10, nos permitindo observar o acúmulo de capitais científicos institucionais.

Realizamos comparações na composição das redes em dois períodos: de 1987 a 2012 e de 2013 a 2023. Esse recorte ocorreu porque os dados apontavam para composições diferentes, e uma análise em dois períodos nos permitiria observar mudanças nas dinâmicas das redes. O recorte temporal se justifica por 2012 ter sido um ano decisivo para as dinâmicas entre pesquisadores do Ensino de Sociologia. Nesse ano, a Sociologia foi incluída no PNLD, consolidando-se no ensino médio. Também foi fundada a Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais (Abecs), ampliando redes sociais em relação à Comissão de Ensino de Sociologia da SBS, criada em 2007 (hoje CP18 – Ensino de Sociologia) (Carvalho Filho, 2020). Além disso, tivemos a *Revista Café com Sociologia*, que passou a publicar artigos e relatos sobre o Ensino de Sociologia, mesmo não sendo especializada na área.

2. Os intelectuais ligados ao Ensino de Sociologia na primeira metade do século XX

A literatura especializada na história do Ensino de Sociologia (Machado, 1987; Meucci, 2000; Neuhold, 2014; Cigales, 2014, 2019; Lima, 2020; Bodart; Paulo, 2022) nos permite inferir que entre 1917 e 1950, havia um conjunto de intelectuais vinculados à produção de manuais escolares de Sociologia e a publicação de artigos na revista *Sociologia: didática e científica*.

A revista *Sociologia: didática e científica*, fundada por Romano Barreto em 1939 e coordenada em parceria com Emílio Willem, se destaca por ter publicado diver-

sos textos sobre o Ensino de Sociologia (Neuhold, 2023). Contudo, dificuldades advindas da escassez de colaborações fizeram a revista abandonar, em 1949, o foco Ensino de Sociologia (Barreto, 1954). Ainda assim, 159 dos trabalhos publicados nessa revista possuíam alguma relação com o ensino de Sociologia, embora destes apenas 13% tratavam diretamente do ensino das Ciências Sociais (Neuhold, 2023). Em 1949, ocorreu em São Paulo o Symposium sobre Ensino de Sociologia e Etnologia, e cinco artigos do evento, que abordavam as possibilidades e dificuldades no ensino de Sociologia, foram incluídos no terceiro número do volume 11 (*Sociologia: didática e científica*, 1949), escritos por Antonio Candido, Luiz de Aguiar Costa Pinto, José Arthur Rios, Donald Pierson e Octavio da Costa Eduardo.

Havia poucos pesquisadores produzindo reflexões acadêmicas sobre o ensino de Sociologia. No entanto, entre 1925 e 1950, houve uma significativa produção de manuais de Sociologia (Machado, 1987; Meucci, 2000; Cigales, 2019; Bodart, 2025). O trabalho intelectual desses agentes em torno do Ensino de Sociologia estava mais centrado na produção de manuais de introdução à Sociologia voltado às escolas normais, ginasiais, preparatórios e ensino superior (Bodart, 2025). Havia um círculo intelectual vinculado à produção desses livros, cujos agentes são, em sua maioria, professores-autores.

Com a retirada da obrigatoriedade da Sociologia nos ginásios e com o fim dos cursos preparatórios, em 1942, houve um desestímulo à produção de livros escolares de Sociologia. Dessa forma, o Ensino de Sociologia foi tornando-se tema secundário nos interesses dos intelectuais brasileiros vinculados a essa área e à produção de li-

vros, que passa a ser cada vez mais escassa (Bodart, 2025). Alguns autores, como Fernando de Azevedo, adaptaram suas obras ao ensino superior.

3. As redes de intelectuais ligadas ao Ensino de Sociologia (1987-2023)

A partir dos anos 1980, com o retorno gradual da Sociologia ao currículo do ensino médio (Azevedo, 2014), observa-se o “reaparecimento” de professores-militantes¹² em prol do Ensino de Sociologia (Mirhan, 2015). Sua obrigatoriedade no currículo do ensino médio, em 2008, e a inclusão no PNLD, em 2012, trouxeram maior estabilidade curricular à disciplina, criando um cenário de ampliação do número de pesquisadores dedicados ao tema.

Nossa hipótese é que temos períodos marcados pela presença de intelectuais com estratégias diferentes de atuação no campo do Ensino de Sociologia. Com base nisso, realizamos um conjunto de testes da hipótese de que há mais dois círculos intelectuais do Ensino de Sociologia (1987-2012 e 2013-2022), e que em cada um deles as lutas por consagrações ocorrem a partir do acúmulo prioritário de certos capitais científicos.

Os primeiros dados a serem destacados referem-se à composição do *corpus* da pesquisa, com relação aos artigos selecionados a partir do volume de citações e seus autores. Dos 68 artigos i10, temos a autoria de 54 pesquisadores, sendo 29 homens e 25 mulheres. Nesse sentido, observamos uma área bem homogênea quanto à participação segundo o gênero dos autores.

O Quadro 1 apresenta dados dos pesquisadores com artigos i10 sobre Ensino de Sociologia.

12 Estamos denominando como “professores-militantes” aqueles cuja atividade mais proeminente foi a militância, no caso, especificamente a participação na luta pela reintrodução da Sociologia na educação básica.

Quadro 1 – Autores com artigo i10 no Google Scholar sobre Ensino de Sociologia e outros dados referentes a eles (1987-2023)

Nº citações do artigo mais citado	Autor	Nº Artigos*	Sexo	Vínculo Inst.	Vínculo com PPG**	Região	Graduação	Doutorado
210	AC Moraes	7	Masc.	USP/apos.	Educação	Sudeste	CS	Educação
107	ED Liedke Filho	1	Masc.	UFRGS/apos.	Ciências Sociais	Sul	CS	Sociologia
99	CS Machado	1	Masc.	Não	Não	Sudeste	CS	Não
95	SGL Mendonça	1	Fem.	UNESP	ProfSocio	Sudeste	CS	Educação
82	A Handfas	4	Fem.	UFRJ	Não	Sudeste	CS	Educação
78	F Sarandy	3	Masc.	UFF	Não	Sudeste	CS	Não
76	IF Silva	1	Fem.	UEL	Sociologia / ProfSocio	Sul	CS	Sociologia
73	AP Oliveira	11	Masc.	UFSC	Educação / Soc. Política	Sul	CS	Sociologia
66	CN Bodart	9	Masc.	UFAL	Sociologia	Nordeste	CS	Sociologia
66	MP Cigales	8	Masc.	UnB	Sociologia	C-Oeste	CS	Sociologia
62	KCCS Mota	1	Fem.	CAp-UFRGS	Não	Sul	CS	Não
59	O Ianni	1	Masc.	Unicamp	Sociologia	Sudeste	CS	Sociologia
46	N Jinkings	1	Fem.	UFSC	Soc. Política / Educação	Sul	CS	C. Sociais
45	S Meucci	3	Fem.	UFPR	Sociologia / ProfSocio	Sul	CS	Sociologia
39	EMS Alves	1	Fem.	UFS	Educação	Nordeste	Matem.	Educação
39	PRSM Costa	1	Fem.	UFS	Não	Nordeste	CS	Ciências Humanas
38	CE Caregnato	2	Fem.	UFRGS	Educação	Sul	CS	Educação
38	VC Cordeiro	1	Fem.	UFRGS	Não	Sul	CS	Não
33	MB Santos	1	Masc.	SEDF	Não	C-Oeste	CS	Sociologia
30	VR Ferreira	1	Fem.	SEDUC-AL	Não	Nordeste	CS	Educação
30	ED Nunes	1	Masc.	Unicamp	Saúde Coletiva	Sudeste	CS	Ciências
30	EA Hennington	1	Fem.	Fiocruz	Não	Sudeste	Medicina	Saúde coletiva
30	NF Barros	1	Masc.	Unicamp	Não	Sudeste	CS	Saúde coletiva
30	MA Montagner	1	Masc.	UnB	Ciência da Saúde	Centro-Oeste	CS	Saúde coletiva
30	F Feijó	2	Fem.	UFAL	Não	Nordeste	CS	C. Sociais
28	CDC Casão	1	Fem.	SEED/PR	Não	Sul	CS	Não
28	CT Quinteiro	1	Fem.	Ceduc-PR	Não	Sul	CS	Não
27	AL Lennert	1	Fem.	CEFET-RJ	Não	Sudeste	CS	Não

25	LF Oliveira	1	Masc.	UFRRJ	Educação	Sudeste	CS	Educação
21	W Ferreira	1	Masc.	Cap-UFRJ	Não	Sudeste	CS	Sociologia
21	DC Santana	1	Masc.	UERJ	Não	Sudeste	CS	Não
21	AA Brunetta	1	Masc.	UFSC	Não	Sul	CS	C. Sociais
19	JL Carvalho Filho	1	Masc.	UFMA	Sociologia	Nordeste	Filosofia	C. Sociais
19	AP Jardim	1	Masc.	IBGE	Não	Sudeste	CS	Planeja- mento Urbano e Regional
19	OF de Oliveira	1	Masc.	UFRRJ	Patrimônio, Cultura e Sociedade	Sudeste	CS	C. Sociais
18	MCL de Freitas	1	Fem.	FIPAR	Não	C-Oeste	CS	Não
18	CE França	1	Masc.	UEMS	Educação	C-Oeste	CS	CS
18	RC Teixeira	1	Fem.	UFF	Não	Sudeste	CS	Antropo- logia
17	AMB Engeroff	2	Fem.	UFSC	Não	Sul	CS	Não
17	JE Röwer	1	Fem.	UNILAB	Não	Nordeste	CS	Educação
16	L Raizer	1	Masc.	UFRGS	Não	Sul	CS	Sociologia
16	D Mocelin	1	Masc.	UFRGS	Sociologia	Sul	CS	Sociologia
16	TP Ingrassia	1	Masc.	UFFS	Educação	Sul	CS	Educação
16	GC Azevedo	1	Masc.	UFRJ	Não	Sudeste	CS	Ciências Sociais
16	CS Tavares	2	Masc.	Seduc-CE	Não	Nordeste	CS	Não
21	RS Silva	2	Masc.	IFPI	Não	Nordeste	CS	Não
14	S Leal	2	Fem.	UNB	Sociologia	C-Oeste	Jornalismo	Sociologia
14	JGSA Lima	1	Masc.	IFRN	Não	Nordeste	CS	Educação
14	JSG Costa	1	Fem.	IFRN	Não	Nordeste	CS	CS
14	MMCA Pernambuco	1	Fem.	UFRN	Não	Nordeste	Física	Educação
13	LH Pereira	1	Fem.	UFRGS	Não	Sul	CS	Sociologia
12	D Costa	1	Masc.	UFRB	C. Sociais	Nordeste	CS	Sociologia
12	I Carvalho	1	Fem.	UFRJ	Não	Sudeste	CS	Não
11	T Yung	1	Fem.	---	Não	C-Oeste	CS	Não

Notas: *Artigos científicos com 10 ou mais citações. ** Vínculo como docente.

Fonte: Elaboração própria a partir da plataforma Lattes e dos artigos indexados pelo Google Scholar.

Os dados demonstram haver uma distribuição relativamente homogênea do vínculo institucional dos pesquisadores entre as regiões Sul (29,6%), Sudeste (33,3%) e Nordeste (20,3%). Já a região Centro-Oeste aparece com 12,9% e a região Norte com ape-

nas 3,7%. Essa predominância de pesquisadores em três regiões também foi observada por Bodart e Cigales (2017), ao examinarem a produção de dissertações e teses sobre o Ensino de Sociologia. Chama atenção a participação do Nordeste, já que historicamen-

te a produção científica das Ciências Sociais esteve concentrada no Sul e Sudeste. Contudo, dos 11 pesquisadores com vínculo institucional no Nordeste, cinco realizaram sua última titulação em outra região, evidenciando que a migração de pesquisadores tem sido o responsável pela redução das disparidades na origem das pesquisas.

Ainda sobre o perfil dos pesquisadores, notamos que 22 (40,7%) deles foram ou são docentes vinculados à pós-graduação *stricto sensu*. Apenas uma pesquisadora não esteve vinculada à instituição pública de ensino.

Em se tratando da graduação, predomina a formação em Ciências Sociais (90,7%). Dos 54 pesquisadores, 41 (75,9%) possuem titulação de doutor, sendo nove (16,6%) em programa de Ciências Sociais, 14 (25,9%) em Sociologia, e 11 (20,3%) em Educação. Notamos uma imbricação entre Ciências

Sociais e Educação na constituição desse subcampo em análise – aspecto também destacado na análise da produção de teses e dissertações sobre o tema (Handfas; Maçaira, 2014; Bodart; Cigales, 2017). É típico de um subcampo o diálogo e a imbricação entre esferas, sendo relativa a autonomia em relação a outros campos sociais. No caso em análise, há uma inter-relação entre campo científico e campo educacional, constituindo o “campo do Ensino de Sociologia” (Mocelin, 2020).

Em outro recorte, considerando apenas autores que publicaram ao menos dois artigos i10, reduz-se o número de agentes sociais para 13. Notamos que há uma concentração de artigos i10 em alguns autores: Oliveira (UFSC), Bodart (UFAL), Cigales (UnB) e Moraes (USP) publicaram 31 desses artigos, concentrando 45,6%.

Quadro 2 – Autores com dois ou mais artigos i10 sobre o tema Ensino de Sociologia (1987-2023)

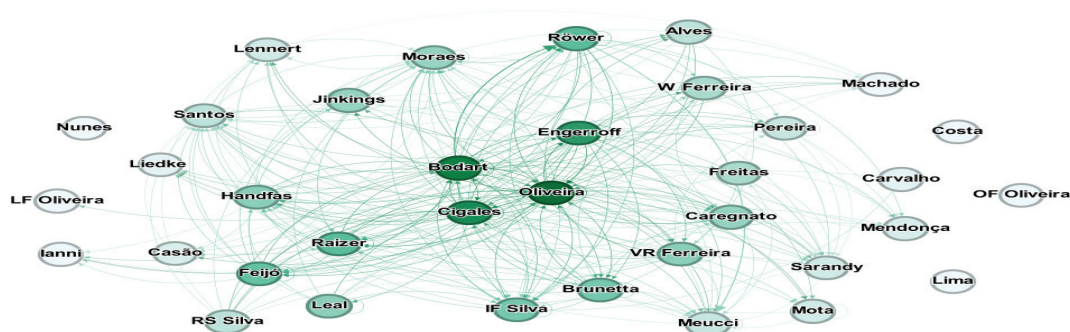
Quant. de citações do artigo mais citado	Autor	Quant. Trabalho i10	Data do primeiro artigo	Sexo	Vínculo Inst.	Região do Brasil
73	AP Oliveira	11	2010	M	UFSC	Sul
66	CN Bodart	9	2012	M	UFAL	Nordeste
66	MP Cigales	8	2012	M	UnB	Centro-Oeste
210	AC Moraes	7	1999	M	USP – apos.	Sudeste
82	A Handfas	4	2007	F	UFRJ	Sudeste
45	S Meucci	3	2001	F	UFSC	Sul
78	F Sarandy	3	2001	M	UFF	Sudeste
38	CE Caregnato	2	1994	M	UFRGS	Sul
30	F Feijó	2	2011	F	UFAL	Nordeste
21	RS Silva	2	2012	M	IFPI	Nordeste
14	S Leal	2	2012	F	UnB	Centro-Oeste
17	AMB Engerhoff	2	2014	F	UFSC	Sul
16	CS Tavares	2	2018	M	UFAL	Nordeste

Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos i10 indexados pelo Google Scholar.

Dos nove pesquisadores destacados no Quadro 2, dois estão aposentados (Moraes e Handfas) e Sarandy se distanciou do tema¹³. Há uma esfera social relativamente aberta às disputas por distinção, reforçada pela presença de pesquisadores que começaram suas pesquisas mais recentemente – aspecto que exige análise das redes em diferentes períodos. Em relação à região dos pesquisadores, observamos que atuam em instituições localizadas na região Sul (30,7%), Sudeste (30,7%), Nordeste (30,7%) e no Centro-Oeste (7,6%). Não identificamos nenhum pesquisador no Norte.

Para entender melhor a configuração do subcampo e as redes entre os pesquisadores, realizamos dois exames: o primeiro analisa com quem o pesquisador dialoga no subcampo (quem ele cita em sua produção sobre o Ensino de Sociologia, com foco nos artigos i10); o segundo verifica se ele é uma referência no subcampo, analisando as citações recebidas. Esse procedimento foi feito com autores de artigos i10, fornecendo indícios de centralidade, pois ter artigos citados é um capital simbólico relevante.

Grafo 1 – Rede de pesquisadores do Ensino de Sociologia com artigos i10 sobre o tema, segundo citações realizadas por seus artigos sobre Ensino de Sociologia (1987-2023)



Nota: Foi considerado apenas pesquisadores que configuram como primeiro autor em ao menos um artigo.

Dados: 36 nós; 273 arestas. Grafo dirigido.

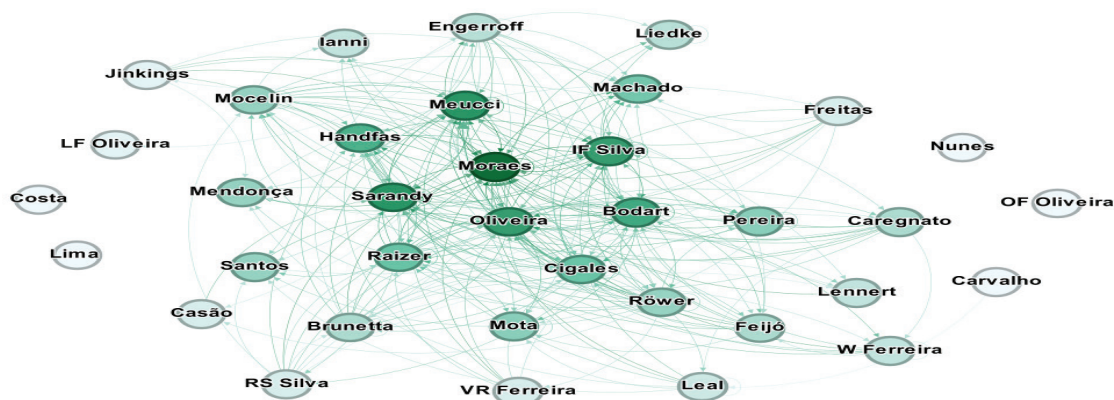
Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos i10 indexados pelo Google Scholar.

No Grafo 1 observamos autores com conexão forte (destaque para Bodart, Oliveira, Cigales e Engeroff) e fraca (com destaque para Machado, LF Oliveira, Liedke e Ianni), além de quatro acíclicos, sendo eles Nunes, OF Oliveira, Lima e Costa. A maioria desses autores com conexão forte está diretamente envolvida com o tema do Ensino de Socio-

logia, marcando presença, por exemplo, nos eventos especializados no tema. A centralidade de Oliveira, Bodart, Cigales e Engeroff na rede se deve ao volume de artigos que publicaram sobre o Ensino de Sociologia e ao número de referências utilizadas. Passamos a examinar o reconhecimento de seus trabalhos como referências.

13 O último artigo publicado por Sarandy sobre o Ensino de Sociologia data de 2011.

Grafo 2 - Rede de pesquisadores do Ensino de Sociologia com artigo i10 sobre o tema, segundo citações recebidas em artigos sobre Ensino de Sociologia (1987-2023)



Dados: 36 nós, 247 arestas. Grafo dirigido.

Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos i10 indexados pelo Google Scholar.

O Grafo 2 evidencia a presença de autores com conexão forte (destaque para Moraes, Sarandy, Oliveira, IF Silva e Meucci), fraca (com destaque para Carvalho, Machado, Casão, Ianni e VR Ferreira) e acíclicas (Nunes, OF Oliveira, Lima e Costa). Dos cinco autores que mais recebem citações dos integrantes da rede, dois deles (Meucci e Sarandy) apresentam baixo diálogo – citando trabalhos – com seus pares. O caso de Sarandy se explica pelo fato de que, entre 2001 e 2011, quando esteve envolvido com o tema, muitos dos pesquisadores atuais dessa rede ainda não pesquisavam o tema.

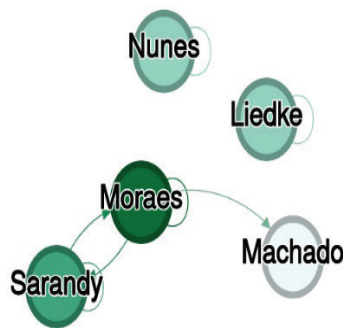
Considerando que um campo (ou subcampo) social não é inerte, embora haja esforços de conservação dos agentes em situação de distinção (Bourdieu, 2004), realizamos um recorte temporal, tomando o ano de 2012 como referência. Isso porque o ano de 2012 é marcado pela fundação da Abecs e a introdução da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o que

possivelmente foi, depois da obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio, a ação de maior impacto positivo sobre a Sociologia Escolar como prática docente e como objeto de pesquisa. O objetivo do recorte é examinar mudanças e conservações. Analisamos o primeiro recorte na seção seguinte.

3.1. As redes de intelectuais ligados ao Ensino de Sociologia (2013-2023)

No recorte temporal de 1987 a 2012, identificamos apenas cinco pesquisadores com artigos i10 sobre o Ensino de Sociologia, revelando não ser a posse de capital científico puro o aspecto que caracterizava os intelectuais que gravitam em torno do Ensino de Sociologia. Foram analisados os artigos publicados até 2012 e as citações recebidas nesse mesmo período. Iniciamos o exame das arestas para observar os diálogos entre esses pesquisadores, e os dados são apresentados em um grafo dirigido.

Grafo 3 – Rede de pesquisadores do Ensino de Sociologia com artigo i10 sobre o tema, segundo citações realizadas e recebidas em seus artigos sobre Ensino de Sociologia (1987-2012)



Dados: 5 nós; 7 arestas. Grafo dirigido.
Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos i10 indexados pelo Google Scholar.

O Grafo 3 revela a presença de dois autores com forte conexão (Moraes e Sarandy): um com conexão fraca (Machado) e dois autores acíclicos (sem conexão com os demais), Nunes e Liedke. A análise dos currículos Lattes confirma a existência de relações entre Moraes e Sarandy. Os dados sugerem os pesquisadores desse círculo intelectual não constituem uma rede de autores com amplo impacto em trabalhos sobre o Ensino de Sociologia, conforme medido pelas citações no Google Scholar. Os dados coletados nos revelam que apenas 11 autores tinham, no recorte em questão, mais de dois artigos publicados sobre o tema com cinco ou mais citações recebidas, como indicado no Quadro 3.

Quadro 3 – Pesquisadores do Ensino de Sociologia com dois ou mais artigos sobre o tema que tenha recebido ao menos cinco citações no período (1987-2012)

Pesquisadores	Nº de artigos
Amaury C. Moraes	6
Anita Handfas	5
Flávio Sarandy ⁽¹⁾	3
Amurabi Oliveira	3
Silvia Helena A. de Brito	3
Ana Lucia Lennert ⁽¹⁾	3
Nise Maria Jinkings	2
Luiza Helena Pereira	2
Simone Meucci ⁽¹⁾	2
Wanirley Pedroso Guelfi ⁽¹⁾	2
Mário Bispo Santos ^{(1) (2)}	2

Notas: (1) Autores de dissertação de mestrado sobre o tema; (2) Autores de tese de doutorado após o período em recorte.
Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos com ao menos cinco citações, indexados pelo Google Scholar.

Em termos de produção de artigos científicos, não havia uma rede significativa de pesquisadores. Os reduzidos trabalhos publicados ainda eram pouco referenciados. Os intelectuais desse círculo se relacionavam a partir de compartilhamentos de espaços e ações políticas, como destacou Lívia Moraes (2016), tal como a rede política que se formou na luta pela reintrodução da Sociologia, o que abriu caminho para a criação, na Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), de uma Comissão de Ensino¹⁴ que passou, a partir de 2009, a realizar bianualmente o Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (Eneseb) (Oliveira, 2023).

Dos pesquisadores presentes no Quadro 3, ao menos quatro deles estiveram direta e oficialmente envolvidos na constituição de

14 Atualmente, a SBS utiliza o termo “Comitê de Pesquisa de Ensino” (CP18 – Ensino de Sociologia).

espaço do tema na SBS ou na criação da Abecs (Moraes, Handfas, Sarandy, Oliveira e Meucci) e outros dois com participações não institucionalizadas, embora marcantes (Santos e Pereira). Nesse sentido, podemos, com Bourdieu (2004), inferir que nesse círculo de pesquisadores os agentes com maior distinção social eram dotados de capital científico institucional, já que dos 11 pesquisadores, 7 se ligavam em uma rede política baseada nesse tipo de capital. Alguns outros também se destacaram no período por meio desse tipo de capital, tais como Adelia Miglievich Ribeiro (Universidade Federal do Espírito Santo), Elisabeth da Fonseca Guimarães (Universidade Federal de Uberlândia), Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins (Universidade de São Paulo), Lejeune Mirhan [ou Lejeune Mirhan Xavier de Carvalho] (Federação Nacional dos Sociólogos), Maria Valeria Barbosa (Universidade Estadual Paulista), Nelson Tomazi e Angela Lima (Universidade Estadual de Londrina), Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Colégio Pedro II), Tânia Magno da Silva (Universidade Federal de Sergipe), e Geovânia Toscano (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). É importante destacar que muitos desses pesquisadores publicaram capítulos em coletâneas fundamentais para o desenvolvimento posterior do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia.

Em importante artigo, Moraes (2011, p. 372), ao mencionar a produção científica dos primeiros anos de 2000, fez a seguinte inferência:

E nisso reconhecemos, tempos depois, uma característica da produção, mesmo a estritamente acadêmica, em relação ao tema 'ensino de Sociologia': o tom pessoal, político e

persuasivo, atendendo especialmente aos objetivos da campanha (MORAES, 2003a), talvez se excetuando o caso de Meucci (2000).

Compartilhamos a interpretação de Moraes (2011) sobre o período, em que a produção acadêmica foi mobilizada para fortalecer estratégias políticas institucionais, um fator importante para a campanha pelo retorno da Sociologia Escolar na educação básica.

Nos últimos anos desse recorte temporal, alguns pesquisadores começaram suas atividades relacionadas ao Ensino de Sociologia (alguns participando da criação da Abecs e dos primeiros laboratórios) a partir de orientação e parceria com os agentes já citados – alguns deles vindo a ter distinção no interior do subcampo do Ensino de Sociologia no período posterior. Dentre eles podemos citar Leandro Raizer, Thiago Ingrassia Pereira e Daniel Mocelin, jovens pesquisadores que gravitavam, no Rio Grande do Sul, em torno de Luiza Helena Pereira¹⁵. No Rio de Janeiro, vamos encontrar Julia Polessa Maçaira, que iniciava sua parceria com a Anita Handfas; em São Paulo, Roberta Neuhold, orientada por Amaury Moraes. Nesse contexto, alguns agentes sociais já participavam dos debates, mas começaram a adotar novas estratégias de consagração, focadas no capital científico puro. Uma obra produzida por parte desse círculo intelectual é exemplar da composição de pesquisadores que estava presente: *Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais* (2012). A obra, organizada por Luiz Fernandes de Oliveira, envolveu pesquisadores com certa distinção nesse período (Nelson Tomazi, Amaury Moraes, Amurabi Oliveira, Ileizi

15 A partir do Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais (Laviacs), um conjunto de ao menos 13 livros coletâneas foi publicado entre 2013 e 2017; a maior parte deles organizada por Mauro Meirelles, Leandro Raizer e Luiza Helena Pereira.

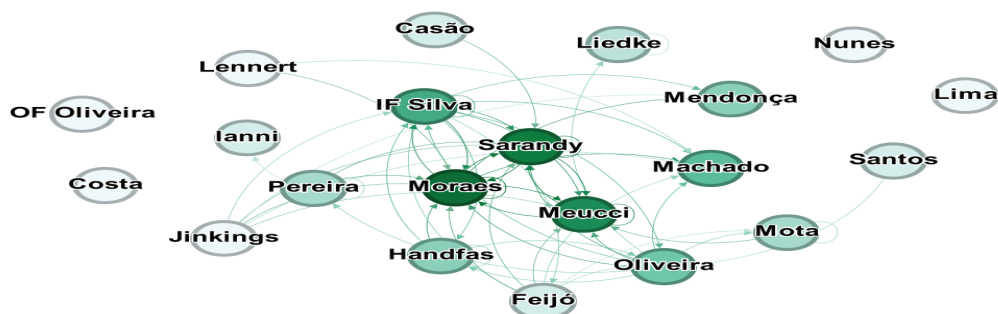
Silva, Simone Meucci, Flávio Sarandy, Tânia Magno da Silva, Adelia Miglievich-Ribeiro e Luiza Helena Pereira), além da novata, Ligia Wilhelms Eras, que se aproximava do tema naquele momento e que logo se tornaria especialista, e de outro pesquisador que havia publicado um livro didático selecionado pelo PNLD-2015, Ricardo Cesar Rocha da Costa.

Os dados sugerem que o conceito de subcampo de pesquisa não se aplica a esse recorte de pesquisadores do Ensino de Sociologia. Podemos afirmar que estava a gênese do campo do ensino de Sociologia, nos termos usados por Mocelin (2020). Mas podemos inferir que, nesse período, já existia o que Bourdieu (2004a, p. 23) denominou de “[...] luta concorrencial pelo monopólio

da autoridade científica”, embora de forma incipiente e envolvendo poucos agentes sociais em comparação ao círculo intelectual atual. Disputas que ocorreram de forma explícita e implícita, a partir principalmente das entidades científicas (SBS e Abecs) (Moraes, 2016) – aspecto que não iremos explorar neste artigo¹⁶.

Uma questão é relevante: como alguns pesquisadores desse círculo intelectual alcançaram destaque científico no subcampo do Ensino de Sociologia? Essa pergunta se justifica ao analisarmos o volume de citações de seus artigos após 2012. Considerando os artigos publicados até 2012, examinamos as redes de citações entre pesquisadores cujos trabalhos, até 2023, foram citados em 10 ou mais publicações.

Grafo 4 – Rede de pesquisadores do Ensino de Sociologia com artigo i10 sobre o tema publicados até o ano de 2012, segundo citações recebidas até 2023 em seus artigos sobre Ensino de Sociologia.



Dados: 21 nós; 58 arestas. Grafo dirigido.

Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos i10 indexados pelo Google Scholar.

Além de Moraes, Sarandy, Nunes, Liedke e Machado, que vinham sendo referenciados até o ano de 2012, outros 17 pesquisadores aparecem com artigos publicados até 2012, que receberam 10 ou mais citações até o ano de 2023. Ou seja, o círculo intelectual

anterior deve, em parte ao círculo intelectual posterior, o ganho de distinção social via capital acadêmico puro no subcampo do Ensino de Sociologia. Há de se destacar que quatro autores não têm conexão, enquanto citações recebidas, com os demais – Costa,

16 Sobre uma análise dos agentes sociais de maior distinção social, ver a dissertação de Livia Bocalon Pires de Moraes (2016).

Lima, OF Oliveira e Nunes –, embora com artigos i10.

Moraes (2016), em sua dissertação de mestrado, selecionou sete agentes sociais que, segundo a autora, detinham capitais simbólicos relacionados ao Ensino de Sociologia naquele período. Eram eles: Amaury Cesar Moraes, Elisabeth da Fonseca Guimarães, Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Ileizi Luciana Fiorelli Silva, Lejeune Mato Grosso Xavier de Carvalho, Nelson Dacio Tomazi e Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Moraes, 2016). Notamos que, dentre esses, apenas Moraes era autor de artigo i10 sobre o Ensino de Sociologia. A distinção desses agentes, até então, estava ligada prioritariamente à militância em prol da oferta do Ensino de Sociologia na educação básica e aos espaços ocupados nas entidades científicas, conforme também apontou Oliveira (2023), e menos às suas produções científicas.

Esse círculo intelectual de 1987 a 2012 pode ser classificado, com base nas características destacadas por Livia Moraes (2016)

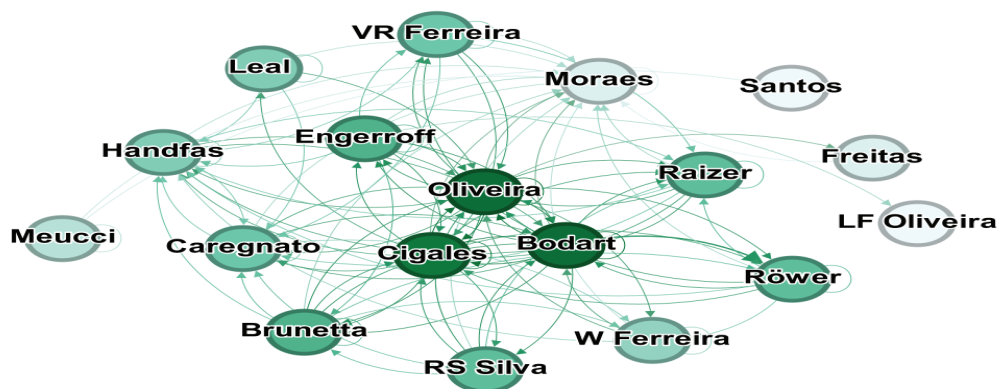
e nos achados desta pesquisa, como o “segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia”. Ele se distingue do primeiro pelo envolvimento na luta política pela reintrodução e oferta do Ensino de Sociologia e pela criação de espaços institucionais na comunidade acadêmica.

Para dar suporte a essa classificação, analisamos o período seguinte buscando testar se é possível afirmar que, atualmente, existe uma rede conectada e um subcampo de pesquisa consolidado.

3.2. As redes de intelectuais ligados ao ensino de sociologia (2013–2023)

No círculo intelectual do Ensino de Sociologia posterior a 2012, identificamos 18 pesquisadores com artigos i10 sobre o tema. Estamos diante de uma mudança significativa, já que no círculo intelectual anterior esse número era de apenas cinco pesquisadores. A rede dos 18 pesquisadores é apresentada no Grafo 8.

Grafo 5 – Rede de pesquisadores do Ensino de Sociologia com artigos i10 sobre o tema, segundo citações realizadas em seus artigos sobre Ensino de Sociologia (2013–2023)



Dados: 18 nós; 111 arestas. Grafo dirigido.

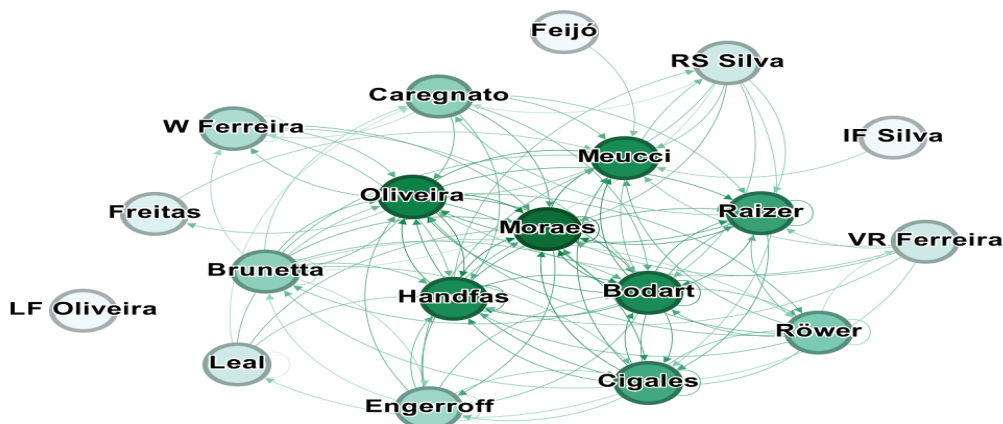
Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos i10 indexados pelo Google Scholar.

Os agentes que estiveram em maior diálogo no círculo intelectual anterior começam a perder centralidade na rede, como ocorre de forma mais clara com Moraes e Santos. A aposentadoria dos dois explica, em parte, o pouco diálogo com seus pares que compõem a rede analisada. Observamos que Cigales e Bodart, novos pesquisadores, ganharam, juntamente com Oliveira, centralidade no diálogo com o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia. Diferentemente do segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia, todos os 18 autores

possuem conexão, ainda que algumas fracas, como é o caso de Meucci, LF Oliveira, Santos¹⁷, Moraes¹⁸ e Freitas¹⁹.

Outra questão que merece destaque está no fato de apenas três pesquisadores, dos 18 do terceiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia, terem sido orientados no mestrado ou no doutorado por pesquisadores do segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia. Nesse caso, Oliveira foi orientador de Cigales, Engerroff e VR Ferreira.

Grafo 6 - Rede de pesquisadores do Ensino de Sociologia com artigos i10 sobre o tema, segundo citações recebidas em seus artigos sobre Ensino de Sociologia (2013–2023).



Dados: 19 nós; 109 arestas. Grafo dirigido.

Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos i10 indexados pelo Google Scholar.

Chama a atenção, no Grafo 6, o fato de que diversos pesquisadores com artigos i10, que compunham o segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia, não mais se destacam na rede de pesquisadores do terceiro círculo. Esse aspecto evidencia

o caráter dinâmico da rede e do próprio círculo intelectual, revelando a transição para uma nova configuração, marcada pela incorporação de novos pesquisadores e pela redefinição das posições de maior centralidade.

17 Mario Bispo dos Santos encontra-se aposentado. Seu último artigo sobre o Ensino de Sociologia foi publicado em 2014.

18 Amaury Cesar Moraes encontra-se aposentado. Embora tenha publicado um artigo em 2022, tal produção é derivada de uma conferência de 2017.

19 Tal marginalidade na rede se explica por ter publicado apenas um artigo sobre o Ensino de Sociologia, datado de 2016.

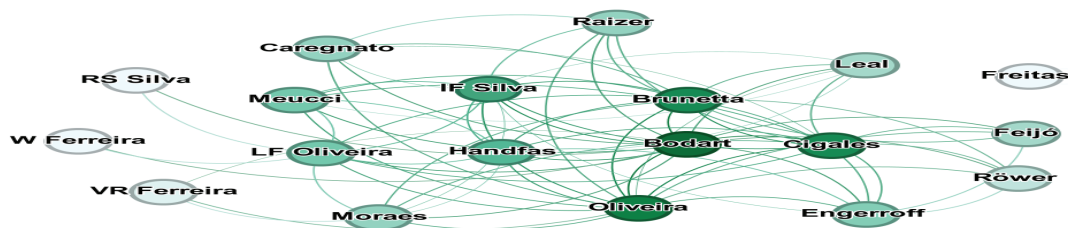
Quatro pesquisadores do Ensino de Sociologia, que até 2012 haviam publicado dois ou mais artigos sobre o tema e recebido aos menos cinco citações até aquela data, aparecem na rede do Grafo 6: Moraes, Handfas, Oliveira e Meucci. Aparecem também três outros pesquisadores que, até 2012, publicaram artigos sobre o Ensino de Sociologia, ainda que sem impacto no subcampo de pesquisa até aquele momento: IF Silva, Feijó e Caregnato.

Há diversos aspectos que influenciam as posições dos agentes sociais no interior de um campo (ou subcampo), dentre eles a aposentadoria. Nesse sentido, vamos notar que Moraes, Handfas e Santos se encontram aposentados. Os últimos artigos publicados sobre o tema do Ensino de Sociologia por esses pesquisadores²⁰ foram, respectivamente, em 2017²¹ e 2019 e 2014. O lugar ainda ocupado por Moraes, possivelmente, se explica por suas produções receberem citações especialmente de Oliveira ou Bodart.

Oliveira e Bodart mantêm diálogo com a rede e são amplamente citados. Meucci e Moraes, que continuam a receber citações dos demais agentes com destaque no subcampo do Ensino de Sociologia, não apresentam amplo diálogo com os outros pesquisadores da rede. O único autor que não apresenta conexão com a rede é LF Oliveira.

Entendendo que as representações sociais variam de acordo com as posições dos agentes no interior do campo (ou subcampo) (Bourdieu, 2004), buscamos observar a rede considerando os pesquisadores que publicaram artigos i10. Fizemos isso ampliando a análise para as relações realizadas a partir de outras formas e estruturas, tais como coautoria, bancas de concurso, bancas de defesas, contribuição com capítulos em livros organizados, coparticipação em mesas, na organização de eventos, diretoria de entidades e grupos de pesquisas. Fizemos isso examinando o currículo Lattes de cada um dos agentes sociais.

Grafo 7 - Rede de pesquisadores do Ensino de Sociologia com artigo i10 sobre o tema, segundo desenvolvimento conjunto de atividades acadêmicas indicadas no Lattes (2013-2023)



Dados: 19 nós; 77 arestas. Grafo não dirigido.

Fonte: Elaboração própria a partir dos artigos i10 indexados pelo Google Scholar.

20 Moraes e Handfas participaram, em 2020, como autores de verbetes do livro organizado por Brunetta, Bodart e Cigales, intitulado *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Até onde nos consta, foram suas últimas produções acadêmicas sobre o tema do Ensino de Sociologia.

21 Em 2022, foi publicado por Moraes um texto nos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs), produzido em 2017 para uma palestra proferida no Encontro Alagoano de Ensino de Sociologia (Enales).

Identificamos no Grafo 7 uma conexão mais forte entre quatro pesquisadores (Bodart, Brunetta, Cigales e Oliveira), embora o número de arestas entre a maior parte dos pesquisadores seja considerável. Poucos são os pesquisadores com fraca conexão (W Ferreira, VR Ferreira, Röwer, RS Silva e Souza) e há um pesquisador sem relação com a rede (Freitas). A quantidade de arestas é menor se considerada a rede de pesquisadores segundo as citações recebidas em seus artigos sobre o Ensino de Sociologia (ver Grafo 7). Assim, podemos inferir que a rede existente no círculo intelectual do Ensino de Sociologia de 2013 a 2022 é mais forte considerando o capital científico puro.

Ao analisar a rede de pesquisadores que publicaram a partir de 2013, podemos classificá-la como o “terceiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia” devido às suas características específicas. Entre os integrantes desse círculo, observamos uma rede conectada, com evidências empíricas que indicam a existência de um subcampo de pesquisa, ainda em processo de fortalecimento e busca por maior autonomia. Essa rede se consolida por meio de citações e parcerias acadêmicas diversas. Alguns espaços têm oferecido suporte estrutural para esse processo, como as atividades do Comitê de Ensino da SBS (gestão e eventos), da Abecs (gestão, eventos, observatório e revista científica) e da Editora Café com Sociologia, que tem publicado um grande volume de coletâneas, muitas delas organizadas por Bodart.

Observamos, nesse terceiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia, a posse de dois tipos de capital científico por parte dos pesquisadores com maior distinção social: o capital científico puro, advindo de suas produções científicas de maior impacto na comunidade acadêmica; e o capital científico da instituição, advindo das estratégias políticas de ocu-

pação de espaços de distinção. Os três autores (Bodart, Cigales e Oliveira) com maior destaque segundo os critérios aqui adotados, são professores de universidade federais, vinculados a programas de pós-graduação, líderes de grupos de pesquisa, ligados a entidades científicas, coordenadores de GTs de importantes eventos da área, além de organizarem diversos dossiês e livros coletâneas sobre o tema.

Como destacado por Bourdieu (2004, p.172), em termos concretos, o campo (e o subcampo) envolve “[...] lutas permanentes que opõem as vanguardas sempre renascentes à vanguarda consagrada”, onde “[...] cada agente investe a força (o capital) que adquiriu pelas lutas anteriores em estratégias que dependem, quanto à orientação, da posição desses agentes nas relações de força, isto é, de seu capital específico”. Resta-nos, observando as dinâmicas desse subcampo, acompanhar se os capitais simbólicos acumulados pelo “segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia” nas lutas passadas serão suficientes para a manutenção desses agentes em posição de distinção no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia ou no campo do Ensino de Sociologia, já que são esferas relacionadas, mas diversas no tipo de capital científico valorizado.

Não é possível afirmar que a produção científica dos agentes com distinção social proporciona acessar outros espaços do subcampo. Contudo, percebemos a presença de agentes em espaços institucionais importantes para a área, mas que não possuem, pelo recorte aqui proposto, capitais científicos puros. Alguns ocupam (ou gravitam) há anos esses espaços, outros apenas recentemente. As dinâmicas das redes precisarão ser acompanhadas – por pesquisas longitudinais futuras – para que sejam observadas as taxas de conversões entre os capitais científicos institucionais e os puros.

A partir do exposto até o momento, podemos inferir que, considerando os pesquisadores com capitais científicos dos tipos puro e institucional, existe hoje uma rede conexa que nos permite afirmar haver um subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, corroborando com outras pesquisas realizadas a partir de outros focos. Atentando para a especificidade dos capitais valorizados nesse subcampo, podemos estender essa afirmação para uma noção de campo do Ensino de Sociologia, como aventou Mocelin (2020). Já as dinâmicas dos agentes envolvem não apenas a pesquisa científica ou a universidade, mas alcança outros espaços, inclusive a formação de professores e as práticas docentes.

4. Os três círculos intelectuais do Ensino de Sociologia

Partindo dos dados encontrados e revisando a literatura sobre a história do Ensino de Sociologia, é possível classificar grupos de pesquisadores em círculos intelectuais. Considerando a literatura sobre a história da Sociologia (Machado, 1987; Meucci, 2000; Cigales, 2014; 2019; Lima, 2020) e se afastando de classificações temporais institucionalistas, é possível inferir a existência de um primeiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia que se estende de 1917,

quando foi publicado o primeiro manual de Sociologia, até o ano de 1950, quando a produção dessas obras entra em declínio devido à retirada da Sociologia no ginásio²² (Bodart, 2025). O “segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia” com início em 1987, com a publicação de artigo de Machado (1987), estendendo-se até o ano de 2012. Já o terceiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia tem início em 2013 e se prolonga até o tempo presente. Uma síntese é exposta no Quadro 4.

22 O ginásio era uma etapa do ensino secundário brasileiro, equivalente aproximadamente aos anos finais do atual Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano, embora a correspondência não seja exata).

Quadro 4 – Síntese dos três círculos intelectuais do Ensino de Sociologia

Círculos intelectuais	Primeiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia – elementos predominantes	Segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia – elementos predominantes	Terceiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia – elementos predominantes
Período	1917 a 1950	1987 a 2012	2013 a 2023
Contexto/ eventos	Produção do primeiro manual de Sociologia brasileiro (1917); introdução da Sociologia no ginásio do Colégio Pedro II, referência aos demais; período de maior volume de produção de manuais escolares (1925-1950); exclusão da Sociologia no ensino secundário (1942), excetuando nos cursos normais de formação de professores do ensino primário.	Campanhas de reintrodução da Sociologia. OCEM-Sociologia de 2006; obrigatoriedade da Sociologia no ensino médio (2008); PNLD (2012); criação do "GT – experiências de ensino" no Congresso da SBS (2005) ²³ ; criação do Comitê de Ensino na SBS e criação da Abecs (2012); primeiras edições do Eneseb e do Congresso da Abecs.	ProfSocio; ampliação do volume de pesquisas (artigos, dossiês, livros coletâneas, dissertações e teses) sobre o Ensino de Sociologia e a entrada, no subcampo, de diversos novos pesquisadores da temática; concursos para professor universitário, específicos para atuar com o tema do Ensino de Sociologia.
Tipo de capital científico	Capital científico puro	Capital científico institucional	Capital científico puro e institucional
Agentes	(professores-autores)	(professores-militantes)	(professores-pesquisadores)

Fonte: Elaboração própria com base na literatura sobre a história do Ensino de Sociologia.

A classificação é sempre um ato arbitrário, mas que considera alguns aspectos normativos. No caso dos círculos intelectuais, os distinguimos pelas características prioritárias de atuação dos agentes sociais de cada época e pelas dinâmicas da esfera social em questão. O “primeiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia” é constituído, em sua maioria, por professores-autores de manuais didáticos²⁴, sendo suas produções o principal capital científico que lhes proporcionavam distinção social. Parte desse círculo intelectual foi objeto de pesquisa de maior fôlego, tais como a dissertação de mestrado de Meucci (2000) e Cigales (2014) e as teses de doutoramento de Neuhold (2014), Cigales (2019) e Lima (2020). Nesse período, a publicação de manuais de Socio-

logia gerou maior prestígio social aos autores do que artigos científicos discutindo o ensino dessa disciplina. Nesse sentido, podemos afirmar que a característica predominante dos agentes sociais era a docência e a autoria de manuais. Neste artigo não examinamos as redes desse período devido às dificuldades de acesso às fontes que viabilizassem tal exame. Ancoramo-nos nos dados empíricos trazidos nas pesquisas citadas para caracterizar esse primeiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia, a partir dos quais podemos afirmar que havia uma preocupação em delimitar ou propor o que deveria constituir o currículo de Sociologia, esforço marcante na figura de Delgado de Carvalho, como demonstrado por Lima (2020) e Bodart e Paula (2022).

23 De algum modo, podemos considerá-los como pesquisadores na medida em que precisaram realizar importantes pesquisas para a produção de suas obras didáticas.

24 Em 2007, no congresso realizado em Recife, passou a ser denominado GT – Ensino de Sociologia (Oliveira, 2014).

O “segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia” é integrado prioritariamente por “professores-militantes” na luta pela reintrodução da Sociologia no currículo do ensino médio, bem como na criação de um comitê científico no interior da SBS e da Abecs. A produção acadêmica desses agentes sociais, ao menos nos primeiros anos de 2000, se relaciona diretamente aos propósitos políticos da campanha de retorno da Sociologia (Moraes, 2011). O principal capital científico acumulado pelos agentes com distinção social à época, era principalmente o capital científico da instituição. Contudo, esse círculo intelectual do Ensino de Sociologia desempenhou papel importante para que, posteriormente, constituísse estruturas de fomento à produção científica, inclusive a presença do fenômeno (Ensino de Sociologia) que conforma os objetos de pesquisa correlacionados: as práticas docentes, a formação de professores, a produção científica, os recursos didáticos, as entidades, as revistas especializadas, os programas que envolvem a Sociologia, entre outros. Ainda que estudos mais aprofundados precisem ser realizados, podemos afirmar que as ideias presentes nesse círculo se baseiam no pressuposto de que a Sociologia é uma disciplina valiosa para alcançar os princípios democráticos.

O “terceiro círculo intelectual do Ensino de Sociologia” é composto principalmente por professores-pesquisadores que se envolveram com o tema após 2012, não participando diretamente da luta pela reintrodução da disciplina. Eles se destacam pela ampla produção científica e por uma vasta rede de colaborações, sendo detentores de capitais científicos puros. No entanto, suas estratégias vão além da produção acadêmica, envolvendo também relações políticas relevantes para obter ganhos simbólicos e projetar-se no subcampo do Ensino de So-

ciologia. Os valores desse círculo são mais diversificados em relação ao segundo círculo, reflexo da expansão das dinâmicas para novos espaços e da consolidação do subcampo. Como destacou Bodart (2024, p. 37), alguns pesquisadores proeminentes “inserem nessa rede de outras formas, especialmente a partir da Abecs e de eventos especializados no Ensino de Sociologia, onde apresentam trabalhos e coordenam GTs”. Diante das condições atuais, pesquisas futuras devem investigar se esse círculo de intelectuais também se organiza em torno de estratégias para justificar a manutenção da Sociologia no ensino médio. Levantamos essa hipótese observando que os autores mais proeminentes têm vínculos com a Abecs, entidade que tem se mobilizado publicamente nessa direção.

É necessário, em pesquisas futuras, observar as dinâmicas de conversão de capitais puros e capitais institucionais, e o inverso. Outro aspecto que ainda carece de ser explorado são os impactos dessas pesquisas para além das redes de pesquisadores, especialmente sobre trabalhos de conclusão de curso de licenciatura e de pós-graduação, assim como sobre as ementas das disciplinas de formação docente.

Considerando o recorte analítico de Mocelin (2020), é possível que, embora as discussões de conceituação da “esfera da pesquisa” viessem primeiro, encontremos no segundo “círculo intelectual do Ensino de Sociologia” elementos indicativos de composição do que podemos chamar de “campo do Ensino de Sociologia”, ainda que o “subcampo do Ensino de Sociologia” talvez ainda não estivesse formado naquele momento. Pelas características desse segundo círculo intelectual, pesquisas futuras devem focar nos capitais científicos institucionais dos agentes e nas lutas engendradas para

trazer respostas a essa questão, aspecto que este artigo apenas suscita, sendo um esforço já iniciado por Moraes (2016).

Considerações finais

A fim de examinar a existência de um subcampo de pesquisa, focamos, neste trabalho, nos agentes sociais para observar se há – hoje – uma rede conexa entre os pesquisadores do Ensino de Sociologia.

Os achados nos permitem concluir que o campo do Ensino de Sociologia passou por diferentes fases, representadas por três círculos intelectuais distintos. Um primeiro, constituído principalmente por professores-autores de manuais de Sociologia e uma reduzida discussão sobre o tema nos espaços acadêmicos. Um segundo círculo intelectual, marcado por professores-militantes, cujo capital científico é, prioritariamente, de origem institucional e cujas práticas estiveram vinculadas à luta pelo retorno da Sociologia ao currículo e à construção, posterior, de espaços institucionalizados para abarcar o Ensino de Sociologia. Este círculo intelectual desempenhou um papel importante no estabelecimento de dinâmicas ligadas a espaços institucionalizados vinculados ao Ensino de Sociologia, o que foi fundamental para que novas dinâmicas sociais se desenvolvessem. Por fim, um terceiro círculo científico, constituído por professores-pesquisadores, cujo capital cultural científico é do tipo puro, oriundo da produção científica, embora conservando estratégias anteriores que envolvem capitais científicos institucionais. Este círculo intelectual desempenhou um papel importante no estabelecimento de dinâmicas ligadas à produção científica relacionada ao Ensino de Sociologia, nos permitindo afirmar que há hoje um subcampo de pesquisa.

É relevante ressaltar que os agentes sociais mencionados nos dois círculos intelectuais do Ensino de Sociologia não são os únicos participantes. Nesta análise mais aprofundada, optamos por destacar os agentes com maior proeminência. No entanto, é importante enfatizar que tanto o campo quanto o subcampo do Ensino de Sociologia englobam diversos outros agentes, instâncias e interações não abordados. Pesquisas posteriores, com recortes regionais, poderão trazer à tona importantes agentes desses espaços sociais.

É apenas a partir do terceiro “círculo intelectual do Ensino de Sociologia” que encontramos uma rede acadêmica mais ampla (em volume de agentes sociais com produções de considerável impacto) que nos autoriza inferir que temos, hoje, um subcampo de pesquisa, ainda que em processo de consolidação e expansão. Esse terceiro círculo é responsável pela distinção social de alguns dos pesquisadores do “segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia”, já que seus trabalhos passaram a ser amplamente citados por eles, bem como por serem convidados a participar de eventos organizados pelos novatos do subcampo. Importa destacar que as pesquisas anteriores, que buscaram evidenciar a existência de um subcampo do Ensino de Sociologia no Brasil, as fizeram observando os produtos da rede e não os agentes. Nesta pesquisa focamos nas relações dos agentes sociais, de modo que, a rigor, este esforço é o primeiro a dar conta de comprovar a existência de dinâmicas que constituem um subcampo, já que o subcampo de pesquisa é constituído essencialmente por agentes em relações engendradas entre si, sendo suas produções científicas decorrentes disso. Constatar que há muitos artigos ou trabalhos de pós-graduação produzidos (ou demais produtos dos agentes) não é

suficiente, embora seja bastante colaborativo, para verificar a existência desse espaço social, uma vez que pode haver um grande volume de produção científica, todavia com a ausência de um microcosmo social que integre os agentes em torno de um determinado jogo. Por outro lado, é a combinação dos resultados encontrados aqui com as descrições das produções acadêmicas, eventos, entidades, revistas, etc. que nos permite afirmar, de forma conclusiva, que estamos diante de um subcampo em processo de consolidação no momento atual.

Os dados evidenciam uma mudança geracional na composição dos pesquisadores com maior estoque de capital científico puro, já que os pesquisadores de maior destaque são relativamente jovens, e alguns dos pesquisadores do segundo círculo de intelectuais se aposentaram ou estão próximos da aposentadoria. Apesar da aposentadoria de pesquisadores influentes, a continuidade e o crescimento de novos pesquisadores indicam que o subcampo do Ensino de Sociologia possui resiliência e capacidade de adaptação, mantendo-se em expansão.

A análise das relações entre pesquisadores sugere que a colaboração e a coautoria são fundamentais para o fortalecimento das redes acadêmicas, o que pode levar a um aumento na visibilidade e impacto das pesquisas. Outro aspecto que se observa por meio desta pesquisa é a descentralização dos pesquisadores do Ensino de Sociologia para fora do eixo Rio-São Paulo, algo que já havia sido sinalizado por Oliveira (2023).

Outro aspecto evidenciado é a potencialidade das contribuições da Teoria do Campo para pensarmos as dinâmicas desses círculos intelectuais do Ensino de Sociologia, levando-nos a observar as estratégias adotadas pelos agentes sociais para acumular capitais científicos e ocupar posições

privilegiadas. As análises apontam para a existência atual de um círculo intelectual em constante renovação, ao mesmo tempo que alguns agentes mobilizam os capitais científicos institucionais, acumulados anteriormente como estratégia de conservação. É importante que pesquisas futuras avaliem essas lutas, inclusive se há uma tendência de que o capital científico puro ganhe maior valor em comparação com os capitais científicos institucionais, o que poderá gerar novas reconfigurações desse subcampo de pesquisa em processo de consolidação no Brasil.

Observando as características do segundo círculo intelectual do Ensino de Sociologia, percebemos que suas práticas contribuíram para a constituição de um “campo do Ensino de Sociologia” (nos termos de Mocelin, 2020), mesmo antes de termos um “subcampo de pesquisa” específico nessa área. Vários agentes sociais do segundo círculo intelectual alcançaram reconhecimento graças ao terceiro círculo. Da mesma forma, podemos afirmar que o terceiro círculo também deve sua consolidação ao segundo, já que as bases para o desenvolvimento do subcampo foram estabelecidas por eles.

Este artigo não tem como objetivo abarcar todas as dinâmicas das complexas relações sociais entre os agentes. Estudos de trajetórias são úteis para explorar aspectos que destacamos, mas que não aprofundamos por limitações metodológicas. Analisar o comportamento de agentes ainda pouco reconhecidos pode ajudar a entender suas interações com pesquisadores de maior prestígio. Aqui, focamos em relações concretas (citações, parcerias, etc.), mas é essencial que pesquisas futuras se aprofundem nas forças invisíveis, especialmente na luta por mudança e conservação, assim como nos processos de conversão entre ca-

pitais científicos institucionais e puros.

A despeito dessas limitações, este trabalho traz questões colaborativas ao debate em torno das redes de pesquisadores do Ensino de Sociologia no Brasil, permitindo-nos pensar as dinâmicas presentes na constituição do subcampo do Ensino de Sociologia no Brasil.

Referências

AZEVEDO, G. *Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008)*. 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BARRETO, A. A revista Sociologia. *Sociologia*, v. 16, n. 1, 127-135, 1954.

BODART, C. N. A construção conceitual e empírica do 'subcampo' do Ensino de Sociologia. *In*: BODART, C. N.; SAMPAIO-SILVA, R. *O Ensino de Sociologia no Brasil*, v. 2. Maceió: Café com Sociologia, 2019. p. 11-28.

BODART, C. N; PAULA, B. S. L. O ensino de Sociologia nos programas para o Colégio Pedro II e nos manuais escolares de Delgado de Carvalho (1926-1933). *Imagens da Educação*, Maringá/PR, 2022. v. 12, p. 1-27. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/57619/751375154747>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BODART, C. N. CIGALES, M. P. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 48, n. 2, p. 256-281. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BODART, C. N. Redes de colaboração autoral no Ensino de Sociologia: identificando microrredes e agentes sociais. *Pro-Posições*, Campinas, v. 35, p. e2024c1104BR, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/6W7h9hkMXc8MbvtCt-zSGDtB/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BODART, C. N. Livros de introdução à Sociologia

no Brasil: uma perspectiva histórica. *In*: CIGALES, M. *O Ensino de Sociologia em perspectiva internacional*. 1. ed. Maceió: Café com Sociologia, 2025. p. 191-222.

BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2019.

BOURDIEU, P. *Homo academicus*. Tradução de Ione R. Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. Texto revisado pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landaïs. São Paulo: Ed. Unesp, 2004a.

BOURDIEU, P. Coisas ditas. Trad. de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. Brasília: Brasiliense, 2004b.

BOURDIEU, P. *Meditações pascalinas*. Trad. Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001a.

BOURDIEU, P. *Para uma Sociologia da ciência*. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2001b.

CÂNDIDO. A. Sociologia: ensino e estudo. *Sociologia: Revista Didática e Científica*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 275-289, 1949. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001350408>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CARVALHO, I; HANDFAS, A. Ensino de Sociologia: a constituição de um subcampo de pesquisa. *Em Tese*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 214-230, jan./jun, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2019v16n1p214>.

CARVALHO FILHO, J. O ensino de Sociologia e a Sociedade Brasileira de Sociologia. *In*: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N; CIGALES, M. P. *Dicionário do ensino de Sociologia*. Maceió: Café com Sociologia, [verbetes], 2020. p. 375-379.

CIGALES, M. P. *A Sociologia católica no Brasil (1920-1940): análise sobre os manuais escolares*. 2019. 313 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

CIGALES, M. P. *A Sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de*

- ensino católica. 2014. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2014.
- ERAS, L. W.; OLIVEIRA, R. Uma sociologia dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na educação básica (2008-2013). In: OLIVEIRA, E.; OLIVEIRA, A. *Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado*. Maceió: Ed. Ufal, 2015. p. 81-102.
- ERAS, L. W. Trajetórias, travessias e produtores: sociologia, conhecimento e os autores dos livros coletâneas sobre o Ensino de Sociologia na educação básica. *Revista Brasileira de Sociologia*, Porto Alegre, v. 2. p. 259-288, 2014. DOI: <https://doi.org/10.20336/rbs.74>.
- FERREIRA, V. R.; OLIVEIRA, A. O Ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*. v. 37, p. 31, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307341015004>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- GOUVEIA, F. C. Introdução ao Gephi. In: FIALHO, J. *Redes sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais*. Lisboa: Sílabo, 2020. p. 181-202.
- HANDFAS, A.; MAÇAIRA, J. P. O estado da arte da produção científica sobre o Ensino de Sociologia na educação básica. BIB. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, São Paulo, v. 1, p. 45-61, 2014. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/373>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- LIMA, V. C. *Os sentidos do Ensino de Sociologia no Brasil nos anos 1920-1940*. Curitiba: Appris, 2020.
- MACHADO, C. S. O ensino de sociologia na escola secundária: um levantamento preliminar”. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551987000100005>.
- MICELI, S. Intelectuais e classes dirigentes no Brasil (1920-45). In: MICELI, S. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 69-291.
- MIRHAN, L. (org.). *Sociologia no ensino médio: desafios e perspectivas*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2015.
- MEUCCI, S. *A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 2000. 122 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- MOCELIN, D. G. O Ensino da Sociologia e o seu campo [verbete]. In: BRUNETTA, A. A.; BODART, C. N.; CIGALES, M. P. (orgs.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Café com Sociologia, 2020. p. 57-62.
- MORAES, L. B. P. *Representando disputas, disputando representações: cientistas sociais e campo acadêmico no Ensino de Sociologia*. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara-SP, 2016.
- MORAES, A. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 31, n. 85, p. 359-382, set.-dez., 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000300004>.
- NEUHOLD, R. R. *Sociologia do Ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar*. 2014. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- NEUHOLD, R. R. A centralidade da didática no projeto fundador da Revista Sociologia. *Rev. Bras. Hist. Educ.*, 23, e289, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v23.2023.e289>.
- OLIVEIRA, A. *O campo do ensino de sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.
- OLIVEIRA, A. Mapeando o debate sobre o ensino de Sociologia no Brasil: uma análise dos temas e agentes presentes nos GTs do Enaseb (2013-2021). *Acta Scientiarum. Education*, v. 44, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.61857>.
- OLIVEIRA, A. Os encontros e desencontros entre o Ensino de Ciências Sociais e a Pós-Graduação”. *Revista Teoria e Cultura*, Juiz de Fora/MG, v. 17, n. 2, p. 136-145, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2022.v17.36469>.

OLIVEIRA, A. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. *Revista Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 14, n. 31, p. 39-62, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2015v14n31p39>.

OLIVEIRA, A. O ensino de Sociologia em debate: entrevista com Amaury Cesar Moraes. *Saberes em perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 239-252, 2014. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/OLIOED-2>. Acesso em: 08 jul. 2024.

OLIVEIRA, A.; MELCHIORETTO, B. O ensino de Sociologia como tema de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras. *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*. n. 91, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/491>. Acesso em: 08 jul. 2024.

OLIVEIRA, A.; BINSFELD, W. O ensino de Ciências Sociais na região Sul: instituições e pesquisadores. *Revista Brasileira de Sociologia*, Porto Alegre, v. 6, n. 14, set./dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.20336/rbs.422>.

PEREIRA, T. I. A centralidade do campo do ensino de Ciências Sociais/Sociologia Brasileira: notas para um debate crítico. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*. Maceió, v. 6, n. 2 p. 155-175, ago./dez., 2022. Disponível em:

<https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/401/318>. Acesso em: 08 jul. 2024.

PONTES, H. Círculos intelectuais e experiência social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo: ANPOCS, v. 12, n. 34, p. 57-69, 1997. Disponível em: <https://anpocs.org.br/1997/06/08/vol-12-no-34-sao-paulo-1997/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

WILLIAMS, R. O círculo de Bloomsbury. *In: WILLIAMS, R. Cultura e materialismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. p. 201-230.

Apêndice

Lista de abreviaturas dos 36 pesquisadores citados nos grafos.

Alves – Eva Maria Siqueira Alves (UFS)	Liedke – Enno Dagoberto Liedke Filho (UFRGS)
Bodart – Cristiano das Neves Bodart (Ufal)	Lima – José Gllauco Smith Avelino de Lima (IFRN)
Brunetta – Antonio Alberto Brunetta (UFSC)	Machado – Celso de Souza Machado (não identificado)
Caregnato – Célia Elizabete Caregnato (UFRGS)	Mendonça – Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Unesp)
Carvalho – Juarez Lopes de Carvalho Filho (UFMA)	Meucci – Simone Meucci (UFPR)
Casão – Carolina Dias Cunha Casão (não identificado)	Moraes – Amaury Cesar Moraes (USP)
Cigales – Marcelo Pinheiro Cigales (UnB)	Mota – Kelly Cristine Correa da Silva Mota (CAP-UFRGS)
Costa – Diogo Valença de Azevedo Costa (UFRB)	Nunes – Everardo Duarte Nunes (Unicamp)
Engerroff – Ana Martina Baron Engerroff (UFSC)	OF Oliveira – Otair Fernandes de Oliveira (UFRRJ)
Feijó – Fernanda Feijó (UFAL)	AP Oliveira – Amurabi Pereira de Oliveira (UFSC)
Freitas – Maria Cristina Leal de Freitas (não identificado)	Pereira – Luiza Helena Pereira (UFRGS)
Handfas – Anita Handfas (UFRJ)	Raizer – Leandro Raizer (UFRGS)
Ianni – Otavio Ianni (USP)	Röwer – Joana Elisa Röwer (Unilab)
IF Silva – Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)	RS Silva – Roniel Sampaio Silva (IFPI)
Jinkings – Nise Maria Tavares Jinkings (UFSC)	Santos – Mario Bispo dos Santos (SEDU-DF)
Leal – Sayonara de Amorim Goncalves Leal (UnB)	Sarandy – Flávio Marcos Silva Sarandy (UFF)
Lennert – Ana Lucia Lennert da Silva (CEFET-RJ)	VR Ferreira – Vanessa do Rêgo Ferreira (UFAL)
LF Oliveira – Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ)	W Ferreira – Wallace Ferreira (Cap-UEJ)

RESUMO

O artigo analisa as relações entre pesquisadores no subcampo de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia no Brasil, investigando a existência de círculos intelectuais. Foram utilizados dados de artigos mais citados no Google Scholar e informações dos Currículos Lattes. As redes de pesquisadores foram analisadas no contexto das dinâmicas do subcampo, à luz da Teoria do Campo de Pierre Bourdieu. Os resultados identificam três círculos intelectuais distintos e uma rede conexa de pesquisadores, indicando uma tendência de fortalecimento e consolidação desse subcampo.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Sociologia. Círculos intelectuais. Rede de pesquisadores. Subcampo de pesquisa.

ABSTRACT

The article analyzes the relationships between researchers in the subfield of Sociology teaching research in Brazil, investigating the existence of intellectual circles. Data were gathered from the most cited articles on Google Scholar and information from the Lattes Curriculum. The researcher networks were analyzed in the context of the subfield dynamics, based on Pierre Bourdieu's Field Theory. The results identify three distinct intellectual circles and a connected network of researchers, indicating a trend towards the strengthening and consolidation of this subfield.

KEYWORDS

Sociology teaching. Academic Circles. Network of researchers. Subfield of research.

Recebido em: 27/10/2025

Aprovado em: 10/04/2026